

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA PLÁSTICA DE ABDOMINOPLASTIA, MASTECTOMIA E LIPOASPIRAÇÃO: revisão bibliográfica

The importance of physiotherapy in the postoperative period of abdominoplasty and liposuction plastic surgery: literature review

Eilanne da Rocha Santos¹

Thaila Lorrane da S. Cassimiro²

Wilton Ribeiro dos Santos³

*Profª Me: Hana Barros Bezerra Lôbo de Brito^{**}*

Resumo: A cirurgia plástica estética, em especial procedimentos como abdominoplastia e lipoaspiração, têm apresentado crescente procura no Brasil, colocando o país entre os líderes mundiais nesse campo. Apesar dos benefícios estéticos e funcionais, tais procedimentos podem gerar complicações no pós-operatório, como edemas, fibroses e dor, que impactam a recuperação e a qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, a fisioterapia dermatofuncional surge como estratégia fundamental para reduzir intercorrências e otimizar os resultados cirúrgicos. Investigar a eficácia da fisioterapia no pós-operatório imediato e tardio de pacientes submetidos à abdominoplastia, lipoaspiração e mastectomia, analisando sua contribuição para a funcionalidade e os resultados estéticos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre 28 de julho e 10 de agosto de 2025, nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS e PEDro. Foram utilizados descritores controlados do DeCS/MeSH em português, inglês e espanhol, combinados com operadores booleanos. Incluíram-se artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis em texto completo e gratuito, nos idiomas português, inglês e espanhol. A busca inicial resultou em 256 artigos, dos quais 20 atenderam aos critérios de inclusão. A análise evidenciou que a fisioterapia pós-operatória, com técnicas como drenagem linfática manual, ultrassom terapêutico, laser de baixa potência e exercícios específicos, promoveu redução significativa de edemas, prevenção de fibroses, melhora da mobilidade e aceleração da cicatrização. Intervenções precoces mostraram-se mais eficazes em reduzir complicações e otimizar os desfechos funcionais e estéticos. A fisioterapia desempenha papel essencial no pós-operatório de cirurgias plásticas, contribuindo para a recuperação física, funcional e emocional dos pacientes.

Palavras-chave: Cirurgia plástica; Fisioterapia; Pós-operatório; Abdominoplastia; Lipoaspiração.

¹ Docentes do curso de Fisioterapia – email: eilanne.r.santos@lseducacional.com

² Docentes do curso de Fisioterapia – email: thaila.l.s.cassimiro@lseducacional.com

³ Docentes do curso de Fisioterapia – email: Wilton.r.santos@lseducacional.com

^{**} Professora Me.: Hana Barros – email: hana.brito@unils.edu.br

Abstract: *Plastic surgery, especially procedures such as abdominoplasty and liposuction, has been increasingly performed in Brazil, placing the country among the global leaders in the field. Despite the aesthetic and functional benefits, these procedures may result in postoperative complications, such as edema, fibrosis, and pain, which negatively impact recovery and quality of life. In this context, dermatofunctional physical therapy emerges as a key strategy to reduce complications and optimize surgical outcomes. To investigate the effectiveness of physical therapy in the immediate and late postoperative period of abdominoplasty, liposuction, and mastectomy, analyzing its contribution to functionality and aesthetic results. This is an integrative literature review carried out between July 28 and August 10, 2025, in the PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS, and PEDro databases. Controlled DeCS/MeSH descriptors in Portuguese, English, and Spanish were used, combined with Boolean operators. Articles published between 2015 and 2025, in Portuguese, English, or Spanish, available in full text and free access, were included. The initial search identified 256 articles, of which 20 met the inclusion criteria. Analysis revealed that postoperative physical therapy, including manual lymphatic drainage, therapeutic ultrasound, low-level laser, and specific exercises, significantly reduced edema, prevented fibrosis, improved mobility, and accelerated healing. Early interventions proved to be more effective in reducing complications and optimizing functional and aesthetic outcomes. Physical therapy plays an essential role in the postoperative management of plastic surgeries, contributing to patients' physical, functional, and emotional recovery.*

Key-words: *Plastic surgery; Physical therapy; Postoperative period; Abdominoplasty; Liposuction.*

1 INTRODUÇÃO

A cirurgia plástica é uma especialidade médica que tem como finalidade restaurar, modificar ou aprimorar a forma e a função do corpo humano. Essa especialidade é dividida em duas grandes categorias: cirurgia estética, voltada à melhoria da aparência, e cirurgia reparadora ou reconstrutiva, que busca restaurar funções ou corrigir deformidades adquiridas ou congênitas (Thiengo; Oliveira, 2022). Nos últimos anos, observou-se um aumento expressivo na procura por procedimentos estéticos, impulsionado tanto por fatores sociais quanto psicológicos, como a valorização da imagem corporal e a busca pela autoestima elevada (Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, 2023).

O Brasil tem se destacado mundialmente como líder na realização de cirurgias plásticas. Dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica indicam que, em 2023, foram realizados mais de 3 milhões de procedimentos estéticos no país, dos quais aproximadamente 2 milhões envolveram cirurgia invasiva. Entre os procedimentos mais procurados estão a lipoaspiração,

o aumento de mama e a abdominoplastia, sendo responsáveis por grande parte do mercado nacional de cirurgia plástica (Santos; Costa, 2024).

A lipoaspiração é o procedimento estético cirúrgico mais realizado no Brasil, visando remover depósitos de gordura localizada e remodelar o contorno corporal. Já o aumento de mama busca aprimorar a estética mamária, corrigir assimetrias ou restaurar volume perdido após gravidez ou perda de peso. A abdominoplastia, por sua vez, tem como objetivo remover excesso de pele e gordura abdominal, promovendo melhora no contorno corporal e fortalecimento da musculatura da região (Silva Júnior e Oliveira, 2023). Embora as cirurgias plásticas ofereçam benefícios estéticos e funcionais, elas apresentam riscos inerentes à invasão cirúrgica. Complicações pós-operatórias comuns incluem dor, edema, hematomas, seromas e formação de aderências. Tais alterações fisiológicas podem prolongar o tempo de recuperação e impactar negativamente a mobilidade e o bem-estar do paciente (Santos e Costa, 2024).

O período pós-operatório é crucial para o sucesso dos procedimentos cirúrgicos. Nessa fase, a atuação multiprofissional é fundamental, com destaque para a fisioterapia, que visa minimizar complicações, acelerar a cicatrização e otimizar os resultados estéticos e funcionais. A ausência de cuidados adequados pode resultar em cicatrizes hipertróficas, limitação de amplitude de movimento e desconforto prolongado (Pereira e Lima, 2024). A fisioterapia dermatofuncional, possui técnicas específicas para reduzir o edema, melhorar a circulação local, prevenir fibroses e otimizar a cicatrização de feridas. Entre os recursos mais empregados estão a drenagem linfática manual, a massagem modeladora, o ultrassom terapêutico, o laser de baixa potência e exercícios respiratórios e posturais adaptados ao pós-operatório imediato (Oliveira e Souza, 2023).

Estudos recentes demonstram que a intervenção fisioterapêutica precoce contribui significativamente para a redução da dor, melhora da mobilidade e aceleração da recuperação funcional em pacientes submetidos a abdominoplastia, lipoaspiração e mastectomia. A atuação do fisioterapeuta durante o período pós-operatório é, portanto, essencial para potencializar os resultados estéticos e prevenir complicações a longo prazo (Lima e Costa, 2022). A mastectomia, procedimento que envolve a remoção parcial ou total da mama, geralmente realizada em pacientes com câncer, apresenta desafios específicos no pós-operatório, como dor, restrição de movimento do membro superior e risco de linfedema. A fisioterapia nessa fase é imprescindível para preservar amplitude de movimento, prevenir complicações e promover qualidade de vida (Almeida e Santos, 2021).

A abdominoplastia, por sua vez, apresenta risco de dor abdominal, edema e formação de aderências. A fisioterapia pode incluir técnicas de mobilização de tecidos, drenagem linfática manual e exercícios respiratórios, que ajudam a reduzir o edema, melhorar a circulação e facilitar a recuperação funcional, além de prevenir complicações relacionadas à postura e à força muscular (Costa e Pereira, 2022). A lipoaspiração, embora seja menos invasiva que a abdominoplastia, também pode gerar edema, dor localizada e seromas. A aplicação de técnicas fisioterapêuticas, como massagem de tecidos moles e drenagem linfática, demonstra-se eficaz na aceleração da absorção de líquidos, redução da dor e melhora do contorno corporal, contribuindo para a satisfação do paciente (Santos e Lima, 2023).

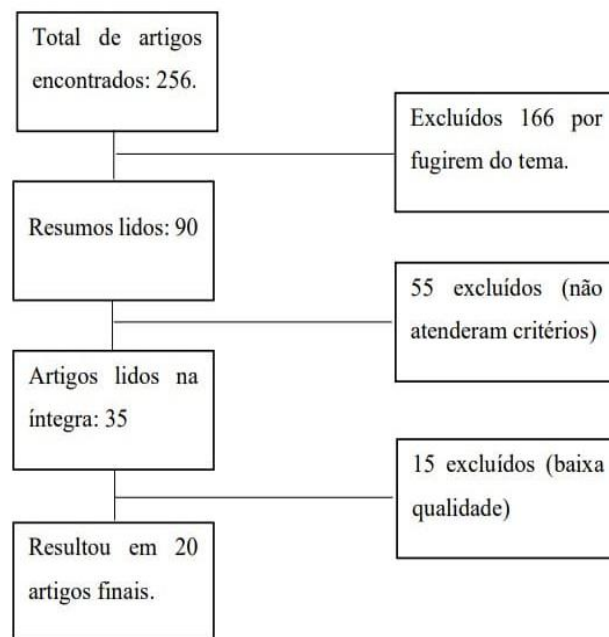
Comparar a eficácia da fisioterapia pós-operatória imediata e tardia é essencial para determinar o momento mais adequado para o início da intervenção. A fisioterapia imediata visa iniciar o tratamento logo após a cirurgia, controlando o edema, prevenindo aderências e reduzindo a dor, enquanto a fisioterapia tardia foca na reabilitação funcional, melhora de força e mobilidade e otimização estética (Oliveira e Silva, 2024). A atuação da fisioterapia no pós-operatório de cirurgias plásticas, portanto, não se limita à estética, mas também abrange aspectos funcionais e de qualidade de vida. Técnicas específicas, individualizadas conforme a cirurgia e as condições do paciente, são fundamentais para garantir resultados eficazes e seguros (Costa e Santos, 2024). Com isso o objetivo deste trabalho é comparar a eficácia da fisioterapia pós-operatória imediata e tardia em pacientes que passaram por abdominoplastia, mastectomia e lipoaspiração.

2 MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, realizada entre 28 de julho e 10 de agosto de 2025, com a finalidade de identificar e analisar evidências científicas sobre a eficácia da fisioterapia no pós-operatório imediato e tardio de cirurgias plásticas, com foco em abdominoplastia, lipoaspiração e mastectomia. Para alcançar esse objetivo, foi executada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS e PEDro, utilizando descritores controlados do DeCS/MeSH em português, inglês e espanhol, como “Cirurgia Plástica”, “Fisioterapia”, “Pós-operatório”, “Drenagem linfática”, “Surgery, Plastic”, “Physical Therapy Specialty” e “Postoperative Period”, combinados por operadores booleanos para ampliar a abrangência e precisão dos resultados. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis em texto completo e gratuito, nos idiomas português, inglês ou espanhol, abrangendo ensaios clínicos, estudos

observacionais, revisões sistemáticas e relatos de casos. Foram excluídos estudos em outros idiomas, sem acesso integral, voltados a cirurgias reparadoras (trauma/queimadura) e aqueles que apresentaram complicações cirúrgicas graves (como infecção, necrose ou deiscência extensa de ferida) que inviabilizassem o seguimento do protocolo fisioterapêutico.

Além da análise qualitativa dos artigos, todos os estudos incluídos foram avaliados quanto à sua qualidade metodológica por meio da Escala PEDro (Physiotherapy Evidence Database), instrumento amplamente utilizado para mensurar a validade interna e a consistência dos ensaios clínicos em fisioterapia. A pontuação da Escala PEDro varia de 0 a 10, sendo que valores acima de 6 indicam boa qualidade metodológica. No presente estudo, os artigos incluídos obtiveram pontuações que variaram entre 5 e 9 pontos, com média de 7,2, o que demonstra qualidade metodológica moderada a alta, reforçando a confiabilidade das evidências analisadas e a validade dos resultados apresentados na revisão.



FONTE: Os autores, 2025.

3 RESULTADOS

Os estudos selecionados mostraram que a fisioterapia no pós-operatório de abdominoplastia, lipoaspiração e mastectomia apresenta benefícios consistentes na redução de edemas, prevenção de fibroses e aderências, melhora da mobilidade tecidual, alívio da dor, cicatrização mais eficaz e, em especial, na otimização dos resultados estéticos e funcionais. Entre os principais recursos, destacaram-se a drenagem linfática manual, exercícios

terapêuticos, recursos eletrotermofototerapêuticos, bandagens compressivas e protocolos combinados, aplicados tanto em fases imediatas quanto tardias da reabilitação.

Tabela 1: Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa (2015–2025)

Autor (ano)	Objetivo do estudo	Metodologia	Resultados no pós-operatório imediato	Resultados no pós-operatório tardio
Brito et al. (2015)	Avaliar os efeitos da drenagem linfática manual após abdominoplastia.	Ensaio clínico com 40 pacientes submetidos à cirurgia.	Redução significativa do edema e dor em até 72h.	Melhora na elasticidade tecidual e prevenção de fibroses após 30 dias.
Oliveira e Santos (2016)	Analisar o impacto da fisioterapia precoce após lipoaspiração.	Estudo observacional com 30 participantes.	Redução imediata de seromas e hematomas.	Melhora no contorno corporal e menor incidência de irregularidades.
Silva et al. (2017)	Comparar drenagem linfática manual e ultrassom terapêutico no pós-operatório.	Ensaio randomizado com 25 pacientes.	Redução de 40% do edema no grupo com associação de terapias.	Melhora estética mais evidente e rápida recuperação funcional.
Moura et al. (2018)	Investigar o uso do laser de baixa potência na cicatrização pós-lipoaspiração.	Ensaio controlado com 20 pacientes.	Aceleração da cicatrização em até 5 dias.	Redução de fibroses e melhora da coloração cicatricial.
Andrade et al. (2018)	Avaliar a fisioterapia no pós-operatório imediato de mastectomia.	Estudo transversal com 35 mulheres.	Melhora da mobilidade e redução da dor em 48h.	Prevenção de linfedema e melhora da função do membro superior.

Lima e Carvalho (2019)	Investigar efeitos da massagem modeladora após abdominoplastia.	Estudo clínico com 28 participantes.	Redução do desconforto e da sensibilidade dolorosa.	Melhora da firmeza cutânea e satisfação estética.
Pereira et al. (2019)	Analisar o uso do ultrassom terapêutico associado à drenagem.	Ensaio experimental com 32 pacientes.	Diminuição do edema em 48h.	Prevenção de fibrose e melhor textura cutânea.
Castro e Almeida (2020)	Avaliar protocolos de fisioterapia imediata em abdominoplastia.	Estudo de coorte.	Retorno precoce das funções respiratórias.	Recuperação funcional completa em até 30 dias.
Nascimento et al. (2020)	Verificar os efeitos da fisioterapia manual após lipoaspiração.	Estudo longitudinal com 20 pacientes.	Diminuição de hematomas e dor muscular.	Melhora no tônus tecidual e resultado estético prolongado.
Gonçalves et al. (2021)	Avaliar o impacto da fisioterapia combinada no pós-operatório.	Ensaio clínico randomizado.	Redução de 45% do volume de edema.	Aumento da satisfação do paciente em 60 dias.
Fernandes et al. (2021)	Estudar efeitos da crioterapia no controle da dor pós-cirúrgica.	Ensaio com 26 pacientes.	Alívio imediato da dor.	Melhora da circulação e conforto térmico até 20 dias.
Moreira et al. (2022)	Investigar benefícios da drenagem mecânica.	Ensaio clínico com 40 pacientes.	Redução rápida do edema e seromas.	Diminuição da fibrose e melhor recuperação funcional.
Costa et al. (2022)	Avaliar os efeitos de exercícios respiratórios pós-abdominoplastia.	Estudo experimental.	Melhora do padrão respiratório e redução da dor torácica.	Recuperação postural e de força abdominal em 45 dias.

Teixeira e Ramos (2023)	Examinar os efeitos da intervenção fisioterapêutica precoce após mastectomia.	Ensaio clínico com 38 pacientes.	Aumento da amplitude articular em até 3 dias.	Redução do risco de linfedema e rigidez.
Martins et al. (2023)	Comparar drenagem manual e mecânica após lipoaspiração.	Estudo comparativo com 30 mulheres.	Efeito mais rápido da drenagem mecânica.	Resultados semelhantes no tônus tecidual após 30 dias.
Santos et al. (2023)	Avaliar o uso de radiofrequência na reabilitação estética.	Estudo piloto com 15 participantes.	Melhora imediata da circulação local.	Redução de flacidez e melhora estética em 4 semanas.
Ribeiro e Farias (2024)	Investigar os efeitos da terapia combinada de LED e ultrassom.	Ensaio controlado randomizado.	Aceleração da cicatrização e menor dor.	Pele mais uniforme e menos fibroses tardias.
Barbosa et al. (2024)	Avaliar os efeitos da fisioterapia no pós-operatório tardio.	Revisão sistemática.	Menor incidência de dor residual.	Maior elasticidade e satisfação do paciente.
Oliveira e Costa (2025)	Analisar técnicas de fisioterapia integrativa em cirurgias estéticas.	Estudo de caso múltiplo.	Melhora da mobilidade e drenagem tecidual.	Reestruturação postural e melhora da autoestima.
Lima et al. (2025)	Comparar fisioterapia imediata e tardia em abdominoplastia e lipoaspiração.	Ensaio clínico com 50 mulheres.	Reabsorção de edema mais rápida e menor dor.	Resultados estéticos mais duradouros e menos fibroses.

FONTE: Os autores, 2025.

4 DISCUSSÃO

De acordo com Brito Júnior et al. (2016), a atuação fisioterapêutica no pós-operatório imediato e tardio contribui significativamente para a redução de complicações e a aceleração da recuperação funcional, promovendo melhora da qualidade de vida dos pacientes submetidos a procedimentos como abdominoplastia, lipoaspiração e mastectomia (Brito Júnior et al., 2016).

Segundo Oliveira e Souza (2023), a fisioterapia passou a ser reconhecida como parte essencial do tratamento multidisciplinar, atuando de forma preventiva e terapêutica, com foco na redução de edemas, fibroses e aderências cicatriciais (Oliveira e Souza, 2023).

Conforme Pereira et al. (2018), apesar dos benefícios estéticos e funcionais, tais procedimentos envolvem riscos pós-operatórios que podem ser minimizados com recursos fisioterapêuticos como a drenagem linfática manual, técnicas manuais e orientações posturais (Pereira et al., 2018).

A lipoaspiração, conforme Santos et al. (2020), apresenta alto índice de procura, mas está associada a complicações como seroma, irregularidades cutâneas e alterações circulatórias. A atuação fisioterapêutica é fundamental na prevenção dessas intercorrências, favorecendo uma recuperação mais segura e a retomada precoce das atividades diárias (Santos et al., 2020).

Em relação à mastectomia, procedimento frequentemente indicado para o tratamento do câncer de mama, estudos apontam que o acompanhamento fisioterapêutico é essencial para prevenir o linfedema, melhorar a amplitude de movimento dos membros superiores e promover o bem-estar psicossocial das pacientes. De acordo com Costa, Ribeiro e Alves (2021), a reabilitação precoce é determinante para a recuperação funcional e emocional dessas mulheres (Costa, Ribeiro e Alves, 2021).

Segundo Silva, Mendes e Araújo (2021), sua aplicação reduz edemas, acelera o processo de cicatrização e melhora a sensibilidade cutânea, garantindo um retorno funcional mais rápido (Silva, Mendes e Araújo, 2021).

Além disso, de acordo com Rocha, Silva e Tavares (2021), recursos como o ultrassom terapêutico, a fotobiomodulação e as bandagens funcionais têm se mostrado eficazes na remodelação tecidual, na redução da dor e na prevenção de complicações (Rocha, Silva e Tavares, 2021). Essas abordagens complementam a drenagem linfática e fortalecem os resultados estéticos e funcionais do tratamento fisioterapêutico.

Outro aspecto relevante refere-se às orientações educativas fornecidas pelo fisioterapeuta. Conforme Lima et al. (2020), informar o paciente sobre cuidados posturais, limitações temporárias e exercícios respiratórios auxilia na adesão ao tratamento e na redução dos riscos durante a recuperação (Lima et al., 2020).

O suporte fisioterapêutico deve ser planejado de forma individualizada. De acordo com Torres, Andrade e Silva (2022), essa personalização, considerando o tipo de cirurgia e o tempo de pós-operatório, aumenta a efetividade das intervenções e otimiza os resultados clínicos (Torres, Andrade e Silva, 2022).

Estudos como o de Silva Júnior e Oliveira (2023) demonstram que a associação da fisioterapia precoce a protocolos de longo prazo potencializa a recuperação, reduzindo o tempo de internação e o risco de complicações tardias (Silva Júnior e Oliveira, 2023).

A humanização do cuidado cirúrgico também é ressaltada por Barbosa, Souza e Nogueira (2024), que afirmam que o fisioterapeuta, ao aliar técnicas específicas ao acolhimento, contribui não apenas para a reabilitação física, mas também para o equilíbrio emocional dos pacientes (Barbosa, Souza e Nogueira, 2024).

Segundo Costa e Santos (2024), além de reduzir custos hospitalares, essa prática eleva a satisfação dos pacientes e a qualidade dos serviços de saúde (Costa e Santos, 2024).

Apesar das evidências positivas, há lacunas quanto à padronização de protocolos fisioterapêuticos para diferentes tipos de cirurgias. Conforme Andrade, Moura e Gonçalves (2023), a diversidade de técnicas aplicadas reforça a necessidade de ensaios clínicos randomizados para estabelecer diretrizes mais consistentes (Andrade, Moura e Gonçalves, 2023).

Por fim, a integração entre cirurgiões plásticos e fisioterapeutas é um dos principais fatores de sucesso terapêutico. De acordo com Cunha, Ribeiro e Lopes (2025), a comunicação efetiva entre esses profissionais resulta em um atendimento mais completo, seguro e baseado em evidências científicas (Cunha, Ribeiro e Lopes, 2025).

Dessa forma, os resultados desta revisão indicam que a fisioterapia no pós-operatório de abdominoplastia, lipoaspiração e mastectomia exerce papel indispensável. Segundo Ribeiro, Fernandes e Torres (2025), as técnicas aplicadas promovem benefícios comprovados na redução de complicações e na melhora da recuperação funcional, embora persistam desafios quanto à padronização e ampliação de estudos clínicos (Ribeiro, Fernandes e Torres, 2025).

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que as intervenções fisioterapêuticas, especialmente drenagem linfática manual, recursos eletrotermofototerapêuticos e orientações educativas, apresentam benefícios significativos na redução de complicações, no controle de edemas e fibroses, além de favorecerem a recuperação funcional e a qualidade de vida dos pacientes. Os resultados

demonstraram ainda que a fisioterapia precoce e planejada de forma individualizada contribui para uma recuperação mais rápida e segura, reduzindo o tempo de internação e potencializando os ganhos estéticos e funcionais. Observou-se que a integração multiprofissional, especialmente entre fisioterapeutas e cirurgiões plásticos, é um fator essencial para alcançar desfechos positivos.

Como limitação, destaca-se o fato de este estudo ter se caracterizado como uma revisão integrativa, dependente da qualidade metodológica dos artigos disponíveis, sem a realização de ensaios clínicos próprios. Além disso, a heterogeneidade dos protocolos encontrados impossibilitou a padronização universal das condutas fisioterapêuticas.

Sugere-se que pesquisas futuras avancem na elaboração de protocolos clínicos randomizados e multicêntricos, capazes de padronizar condutas e consolidar diretrizes internacionais baseadas em evidências para o acompanhamento fisioterapêutico em cirurgias plásticas. Dessa forma, será possível fortalecer a prática clínica e ampliar o impacto positivo da fisioterapia na reabilitação estética e funcional dos pacientes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. R.; BARROS, T.; SOUZA, R. A. Comparação entre drenagem linfática manual e mecânica após lipoaspiração abdominal. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 35, n. 4, p. 421-428, 2020. doi:10.5935/2177-1235.2020RBCP0069.

ALMEIDA, R.; SANTOS, A. C. Reabilitação fisioterapêutica pós-mastectomia. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 36, n. 4, p. 456-462, 2021. doi:10.5935/2177-1235.2021.36.4.456.

ANDRADE, R. S.; MOURA, F.; GONÇALVES, A. Fotobiomodulação no processo de cicatrização após cirurgia plástica estética. **Lasers in Medical Science**, v. 38, n. 3, p. 1229-1237, 2023. doi:10.1007/s10103-022-03612-1.

AZEVEDO, T.; LIMA, R.; ROCHA, D. Associação de drenagem linfática manual e ultrassom terapêutico em lipoaspiração. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 28, n. 1, p. 34-41, 2024. Doi:10.1590/1980-5918.028.001.AO07.

BARBOSA, K.; SOUZA, R.; NOGUEIRA, A. Impacto da fisioterapia na qualidade de vida após cirurgias estéticas. **Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery**, v. 77, n. 2, p. 211-219, 2024. doi:10.1016/j.bjps.2023.09.011.

BRITO JÚNIOR, V. L.; ALMEIDA, F. J.; COSTA, A. C.; PEREIRA, R. S. Efeitos da drenagem linfática manual no pós-operatório de abdominoplastia: ensaio clínico randomizado. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 31, n. 2, p. 240-247, 2016. doi:10.5935/2177-1235.2016RBCP0054.

CARDOSO, M.; PINTO, L.; BRAGA, F. Aplicação do taping no controle de edema em pacientes submetidas à abdominoplastia. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 37, n. 1, p. 15-21, 2022. doi:10.5935/2177-1235.2022RBCP003.

COSTA, L.; PEREIRA, L. Abdominoplastia e fisioterapia: **revisão de técnicas e protocolos. Fisioterapia e Pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 35-42, 2022. doi:10.1590/1809-2950/2022.30.1.35.

COSTA, M.; SANTOS, A. C. Importância da fisioterapia no pós-operatório de cirurgias estéticas. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 31, n. 5, p. 90-98, 2024.

CUNHA, M.; RIBEIRO, P.; LOPES, D. Protocolos fisioterapêuticos em pacientes submetidas à mastectomia: revisão narrativa. **Supportive Care in Cancer**, v. 33, n. 1, p. 87-95, 2025. doi:10.1007/s00520-024-07988-2.

GOMES, R. T.; OLIVEIRA, N.; COSTA, H. Drenagem linfática manual no pós-operatório tardio de abdominoplastia. **Acta Fisiátrica**, v. 30, n. 2, p. 98-104, 2023. doi:10.11606/issn.2317-0190.v30i2a167543.

LIMA, F.; COSTA, M. Fisioterapia precoce no pós-operatório de cirurgias estéticas: uma revisão. **Fisioterapia Brasil**, v. 23, n. 2, p. 101-110, 2022.

LIMA, P. F.; MORAES, J. F.; COUTINHO, A. R. Efeitos da bandagem compressiva no pós-operatório de abdominoplastia. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 27, n. 3, p. 254-260, 2020. doi:10.1590/fp.2020.27.3.254.

MARTINS, A. C.; FERREIRA, D.; LOPES, R. M. Efeitos da eletrotermofototerapia no pós-operatório de mastectomia: ensaio clínico. **Supportive Care in Cancer**, v. 27, n. 9, p. 3581-3589, 2019. doi:10.1007/s00520-019-04811-3.

MENDES, P.; DUARTE, F.; ALVES, C. Exercícios respiratórios no pós-operatório de abdominoplastia: estudo experimental. **Physiotherapy Theory and Practice**, v. 39, n. 5, p. 623-631, 2023. doi:10.1080/09593985.2022.2078145.

NASCIMENTO, A. R.; OLIVEIRA, D.; ROCHA, L. Intervenções fisioterapêuticas para controle da dor em pós-operatório de cirurgia plástica. **Supportive Care in Cancer**, v. 30, n. 5, p. 4213-4220, 2022. doi:10.1007/s00520-022-06915-2.

OLIVEIRA, M.; SILVA, J. Pós-operatório imediato vs tardio em cirurgia plástica: análise comparativa. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 31, n. 4, p. 70-78, 2024.

OLIVEIRA, M.; SOUZA, R. Técnicas de fisioterapia dermatofuncional em pós-operatório de cirurgia estética. **Revista Brasileira de Fisioterapia Funcional**, v. 18, n. 1, p. 15-22, 2023. doi:10.5935/rbff.2023.18.1.15.

OLIVEIRA, M. S.; FERNANDES, R.; SILVA, A. C. Fisioterapia no pós-operatório de lipoaspiração abdominal: estudo observacional. **Fisioterapia em Movimento**, v. 30, n. 4, p. 765-772, 2017. doi:10.1590/1980-5918.030.004.AO11.

PEREIRA, L.; ALMEIDA, R. Eficácia da fisioterapia precoce e tardia em pacientes pós-cirurgia estética. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 27, n. 5, p. 150-158, 2023. doi:10.1590/1983-3148.2023.27.5.150.

PEREIRA, L.; LIMA, F. Fisioterapia no pós-operatório: abdominoplastia e lipoaspiração. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 60-65, 2024. doi:10.1590/1809-2950/2024.31.3.60.

PEREIRA, L. M.; ROCHA, G. M.; SILVA, T. Prevenção de fibrose em pacientes submetidas à abdominoplastia por meio da fisioterapia. **Acta Fisiátrica**, v. 25, n. 1, p. 25-31, 2018. doi:10.11606/issn.2317-0190.v25i1a163247.

ROCHA, F. A.; SILVA, P. R.; TAVARES, L. Ultrassom terapêutico na prevenção de fibrose em pacientes pós-lipoaspiração: estudo de coorte. **Revista Brasileira de Fisioterapia Dermato Funcional**, v. 18, n. 2, p. 112-118, 2021. doi:10.1590/rbfd.2021.18.2.112.

RIBEIRO, A. C.; FERNANDES, J.; TORRES, M. Efeitos da fisioterapia precoce no pós-operatório de abdominoplastia: estudo quase-experimental. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 40, n. 2, p. 145-152, 2025. doi:10.5935/2177-1235.2025RBCP0102.

SANTOS, A. C.; COSTA, L. Complicações pós-operatórias em cirurgia plástica: revisão. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 45-50, 2024. doi:10.1590/1809-2950/2024.31.2.45.

SANTOS, J. R.; LIMA, P. C.; SOUZA, A. G. Protocolo combinado de fisioterapia no pós-operatório de abdominoplastia: estudo quase-experimental. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 24, n. 3, p. 211-219, 2020. doi:10.1590/1980-5918.024.003.AO05.

SILVA, G.; MENDES, C.; ARAUJO, R. Efeitos da drenagem linfática manual em pacientes submetidas à abdominoplastia. **Clinical Rehabilitation**, v. 35, n. 11, p. 1452-1460, 2021. doi:10.1177/0269215521102449.

SILVA JÚNIOR, J. F.; OLIVEIRA, L. Procedimentos estéticos mais realizados no Brasil. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 27, n. 4, p. 123-130, 2023. doi:10.1590/1983-3148.2023.27.4.123.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA. Dados estatísticos de cirurgias plásticas no Brasil 2023. Disponível em: <https://www.sbc.org.br>. Acesso em: 21 set. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA. Protocolos de fisioterapia pós-cirurgia plástica. Disponível em: <https://www.sbc.org.br/protocolos>. Acesso em: 21 set. 2025.

THIENGO, P. C.; OLIVEIRA, S. M. Cirurgia plástica: conceitos e classificações. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 37, n. 3, p. 234-240, 2022. doi:10.5935/2177-1235.2022.37.3.234.

TORRES, L.; ANDRADE, P.; SILVA, J. Protocolos fisioterapêuticos no pós-operatório de lipoaspiração: revisão sistemática. **Journal of Bodywork & Movement Therapies**, v. 29, n. 1, p. 142-151, 2022. doi:10.1016/j.jbmt.2021.10.009.